

CCS, CBT e CMT. O programa de boas práticas de ordenha adotado, o qual incluiu o preparo dos tetos com o emprego da prova de tamis, CMT, lavagem e desinfecção dos tetos e higienização dos equipamentos e do local da ordenha, foi implantado em 27 pequenas propriedades rurais, das quais 17 localizadas em Barbacena e dez em Antônio Carlos. A implantação e a coleta de dados por propriedade foi efetuada por meio de visitas mensais (durante seis meses) de forma parcelada, sempre no período chuvoso na região, entre outubro de 2013 a abril de 2015. O teste CMT foi realizado sempre antes da primeira ordenha do dia; após a ordenha, duas amostras da produção total de leite do rebanho foram encaminhadas à Embrapa Gado de Leite, em Juiz de Fora/MG para realização das análises de CCS e CBT. Observou-se que, com a implantação do programa de boas práticas de ordenha, houve uma redução dos índices de CBT e CCS no leite das propriedades avaliadas entre a primeira e a última avaliação. O número de propriedades com índices de CBT superiores aos permitidos pela IN n.62, foi reduzido em 50%, e os índices de CCS em 66,6%. Os casos de mastite subclínica também apresentaram uma redução média de 24,5% para 16,0% da primeira para a última avaliação. Com a adesão de boas práticas de ordenha e acompanhamento mensal, os aspectos sanitários do leite produzido pela maior parte das propriedades passou a se apresentar dentro das exigências da legislação, mas algumas propriedades ainda não se adequaram às práticas, o que indica a necessidade da realização de novas intervenções.

Palavras-chave: higiene, mastite, bovinocultura.

NUTRIÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL

01 CARACTERÍSTICAS BIOMÉTRICAS DAS GLÂNDULAS MAMÁRIAS E HIPERQUERATOSE EM BOVINOS NO SERTÃO DO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL

ARAÚJO, C. A.1; SILVA, F. B.2; MACIEL, J. S.2; GUERRA, J. L. R. M.2; LIMA, D. O.2; SILVA, F. G. A.2; AALBUQUERQUE, A. L. S.3; CARNEIRO, M. C.3

1Graduando do Curso em Zootecnia, UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema/Alagoas, Brasil. E-mail: alcleytonaraujo@hotmail.com

2 Graduandos do Curso em Zootecnia, UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema/Alagoas, Brasil

3 Professora do Departamento de Zootecnia - UNEAL - Universidade Estadual de Alagoas, Santana do Ipanema/Alagoas, Brasil

Na bovinocultura de leite, os parâmetros mamários são de grande importância para a atividade e o acompanhamento do desenvolvimento da glândula mamária se torna indispensável para a obtenção de maior viabilidade e produção. No entanto, a produção e a acumulação de queratina no canal dos tetos dos bovinos é uma resposta normal do epitélio do canal dos tetos à perda de queratina causada pela ordenha e, quando essa resposta é exagerada, ocorre a hiperqueratose. O presente trabalho avaliou os parâmetros morfológicos, biométricos, dos padrões da hiperqueratose e suas correlações em vacas mestiças no alto sertão de Alagoas. Foram avaliados 54 animais, mestiços gir x holandeses, com o emprego de réguas, fitas métricas, planilhas e pranchetas. Os parâmetros avaliados foram: número de crias, comprimento do teto, perímetro do teto, distância entre os tetos anteriores, distância do teto anterior para o posterior, distância do teto ao solo, profundidade do úbere, morfologia do úbere e das tetas. Com relação à classificação de formações de hiperqueratose dos tetos, foram agrupadas nas categorias: sem formação, leve formação, formação e intensa formação de hiperqueratose no teto. A profundidade do úbere foi uma variável muito expressiva com médias de 32,8cm, situando-se próximo à cavidade abdominal, fator relacionado ao desenvolvimento da glândula com o tipo de manejo e com o avançar da idade produtiva. O número de crias revelou a existência de relação quanto ao comprimento do teto. O comprimento do teto apresentou a média de 6,7cm como um canal do teto maior. O perímetro do teto apresentou a média de 8,1cm, sendo considerado bem calibroso. Já com relação a distância entre os tetos anteriores foi obtida a média de 12,6cm, o que foi considerada em uma distância aceitável. Contudo, a distância do teto anterior para o posterior apresentou o valor de 7,9cm. A distância do teto ao solo apresentou uma distância bem aceitável com 56,7cm. Quanto à morfologia do úbere, foram identificados sete úberes típicos para ordenha, dez abdominais, seis abdominocoxais, dois esféricos, cinco em escada, três triangulares e 21 úberes juvenis. Com relação aos tetos, foram observados 15 tetos cilíndricos, quatro volumosos e dilatados na extremidade distal, dois cônicos, cinco pequenos e 28 tetos volumosos escarnosos, o que pode explicar o valor expressado por seu perímetro. Com relação à formação de hiperqueratose, vinte e uma matrizes não apresentaram qualquer formação, 17 tinham leve formação, 12 com formação e quatro com intensa

formação. Os úberes apresentaram uma profundidade bem expressiva com média de 33,9cm, com valores oscilando entre 16cm e 49cm, características do úbere juvenil observadas com maior frequência no presente trabalho. O tipo de teto não apresentou correlação com a expansão do epitélio e o comprimento do teto não influenciou a expansão do epitélio; quanto maior o teto, menor a distância dos tetos posteriores.

Palavras-chave: manejo, ruminante, úbere.

02 TESTE DE IBÉRIA COMO INDICADOR DE ADAPTABILIDADE CLIMÁTICA DE BOVINOS LEITEIROS DA RAÇA GIROLANDO NO MUNICÍPIO DE ITAPECURU MIRIM - ESTADO DO MARANHÃO, BRASIL

MELO, S. A. F.1; FILHO, J. S. G.2; TELES, J. R.3; PESSOA, D. V. 4; ALVES, F. C.5; CAVALCANTE, V. M. J.6*; PEREIRA, L. E. S.7; CARVALHO, R. A.8

1 Zootecnista, Mestranda em Ciência Animal e Pastagens, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns/PE

2 Médico-Veterinário, Departamento de Zootecnia, CCA / Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA

3 Médico-Veterinário, Departamento de Zootecnia, CCA / Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA

4 Zootecnista, Mestranda em Ciência Animal e Pastagens, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Garanhuns/PE

5 Zootecnista, Mestranda em Ciência Animal, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Chapadina/MA

6 Zootecnista, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Grajaú/MA E-mail: vandinhaccb@gmail.com

7 Graduando em Zootecnia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA

8 Graduando em Zootecnia, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís/MA

O clima pode ser um fator determinante em sistemas produtores de leite nos trópicos. A avaliação da capacidade de adaptação de bovinos leiteiros pode ser realizada de forma prática com o uso do Teste de Ibéria de tolerância ao calor. O presente trabalho avaliou a adaptabilidade de dois grupos genéticos de bovinos da raça Girolando no município de Itapecuru Mirim/MA. O experimento foi realizado no mês de maio de 2015, em uma fazenda comercial, com 18 animais da raça Girolando (nove animais $\frac{3}{8}$ Gir:Hol e nove animais $\frac{1}{2}$ sangue Gir:Hol), entre a 3ª e a 4ª lactações. A temperatura retal dos animais foi obtida durante 11 dias, a cada três dias seguidos e em duas verificações diárias (10 e 15H). No teste de Ibéria, quanto maior é o coeficiente de tolerância ao calor (CTC) o animal ou grupo é considerado como mais adaptado. O tratamento estatístico foi efetuado com o emprego do teste de Tukey a 5%, com análises realizadas no Software ASSISTAT*. As análises estatísticas revelaram que, dentro do mesmo grupo genético, o grupo $\frac{1}{2}$ de sangue às 10h e 15h (98,4a e 89,3b) foi significativamente ($p < 0,05$) diferente, e também distinto do grupo genético $\frac{3}{8}$ de sangue (100,0a e 96,6a), considerando-se que houve influência genética. Nas comparações entre os grupos $\frac{1}{2}$ e $\frac{3}{8}$, para o horário de 10h, não apresentaram diferença significativa ($p > 0,05$) entre as médias 98,4a e 100,0a; em contrapartida, no horário de 15h foi encontrada diferença significativa ($p < 0,05$) entre os animais dos grupos (89,3b), inferindo-se que a fonte de variação era o horário e não a genética. Constatou-se ainda que entre grupos e horários, os animais do grupo $\frac{1}{2}$ sangue as 10h e $\frac{3}{8}$ sangue as 15h não apresentaram diferenças significativas ($p > 0,05$) entre si, indicando que o grupamento genético dos animais $\frac{3}{8}$ (96,6a) foi semelhante (98,4a) ao grupo $\frac{1}{2}$ sangue nesses horários. O coeficiente de variação (CV%) obtido foi de 6,44. Ao se aplicar o teste de tolerância ao calor e comparar os animais da raça Girolando entre os grupos, a conclusão obtida foi que os animais do grupo $\frac{3}{8}$ de sangue, estatisticamente semelhantes aos animais $\frac{1}{2}$ sangue e por terem apresentado em um dos horários o maior CTC, foram considerados os mais adaptados para a região estudada. **Palavras-chave:** ambiência, leite, produção.

03 EFEITO DO NÍVEL DE ALIMENTAÇÃO E DA ORDEM DE LACTAÇÃO SOBRE A EXCREÇÃO DE UREIA NO LEITE DE VACAS GIROLANDO

NASCIMENTO, K. B.1; SACRAMENTO, J. P.1; SILVEIRA, S. R.1; RIBEIRO, R. S.1; FREITAS, D. S.1*; MINIGHIN, D. C.1*; LIMA, J. J. A. M. 1,2; MAURÍCIO, R. M.1

1 Programa de Pós-Graduação em Bioengenharia - UFSJ, São João Del-Rei/MG

2 Embrapa Gado de leite, Juiz de Fora/MG

*E-mail: darteminighin@gmail.com